

ID 32244

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROJETOS IRRIGADOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO COM ÊNFASE NA FRUTICULTURA.

Pedro Carlos Gama da Silva

(Socioeconomia - EMBRAPA/ Semi-árido)

Maria da Conceição Pinheiro Bentzen

(Sociologia Rural - UFRPE)

Milza Costa Barreto

(Economia Rural - UFRPE)

Recife, UFRPE, 1998
(UFRPE - Projetos)

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROJETOS IRRIGADOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO COM ÊNFASE NA FRUTICULTURA.

Pedro Carlos Gama da Silva

(Socioeconomia - EMBRAPA/ Semi-árido)

Maria da Conceição Pinheiro Bentzen

(Sociologia Rural - UFRPE)

Milza Costa Barreto

(Economia Rural - UFRPE)

RESUMO

O estudo objetiva a sistematização de informações, enfatizando a fruticultura como fonte de geração de desenvolvimento do submédio do São Francisco pela implantação da agricultura irrigada, atuando como elemento catalisador do desenvolvimento regional pela transformação de um ambiente adverso caracterizado pela irregularidade das chuvas em pólos de produção de culturas com elevado valor comercial. Levantamento de dados secundários, procedendo a seleção de informações de caráter de maior relevância ao objetivo de estudo e, posterior reflexão e análise. A implantação dos projetos de irrigação pela iniciativa pública gerou um novo desenho geográfico no semi-árido nordestino com a introdução da agricultura irrigada, em especial, a produção frutícola, pela melhoria dos níveis de renda, por ser uma atividade intensiva na utilização de mão-de-obra, promovendo a fixação do homem no campo através da interiorização do desenvolvimento regional.

1- INTRODUÇÃO

As disparidades econômicas regionais e as periódicas ações de caráter emergencial face às secas prolongadas ocorridas no semi-árido nordestino, culminou na ação do Governo Federal no sentido de promover um desenvolvimento mais igualitário, principalmente em regiões com ambientes naturais hostis a um pleno aproveitamento do potencial agrícola. Assim a partir da década de 70, o Governo investiu na modernização da agricultura, através da criação de diversos Órgãos de Pesquisa e Desenvolvimento com intuito de reverter o quadro desfavorável da região semi-árida pela introdução de modernas técnicas de irrigação cuja prioridade seria a eliminação do problema das secas.

O Programa de Irrigação para o Nordeste priorizava a promoção de bases mais estáveis para a economia agrícola do semi-árido, tendo sido escolhidos os municípios de Petrolina / PE , Juazeiro/BA e circunvizinhos, devido às condições favoráveis, em especial, proximidade do Rio São Francisco, como pólos germinadores do desenvolvimento sócio-econômico regional, sendo utilizados dois modelos de estrutura para exploração da agricultura irrigada: projetos públicos (abrangendo os pequenos lotes familiares) e projetos privados (englobando módulos maiores e organização empresarial) .

“ O Projeto de Irrigação seria muito mais do que uma combinação de solo, água e obras num determinado espaço físico. Seria, antes e acima de tudo, ..., o ponto de convergência de várias políticas e serviços de assistência técnica, médica e social”.
(MINTER/DNOCS, 1979).

A implantação dos Projetos de Irrigação induziu uma profunda transformação dos principais fatores relacionados à produção: terra, trabalho e técnica de produção , de modo a atingir os objetivos de elevação dos níveis de produção primária de sub-médio São Francisco, aumento da renda familiar dos pequenos agricultores, criação de empregos diretos e indiretos, redução dos riscos climáticos, ou seja, a socialização dos benefícios através da promoção do meio rural.

A elevação da produtividade agrícola pelo uso da agricultura irrigada possibilitou o desenvolvimento do semi-árido nordestino pelo estímulo a pequena e média exploração agrícola, difusão de modernas técnicas de produção através da assistência técnica e extensão rural, melhoria da infra-estrutura (sistema de transporte, eletrificação, armazenagem) , desenvolvimento social (educação, treinamento profissional, saúde, habitação e saneamento),

aceleração do crescimento da região pela expansão do mercado interno, enfim, a interiorização do desenvolvimento e consolidação da economia regional.

Assim o objetivo desta monografia é fazer uma caracterização geral dos projetos de irrigação no Vale do São Francisco, enfatizando a fruticultura da região.

2- A REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

A paisagem da região semi-árida do São Francisco até a década de 70 era constituída de uma agricultura de subsistência com predominância da vegetação da caatinga, gerando condições adversas ao produtor rural face às irregularidades das chuvas e secas prolongadas.

“Nas regiões semi-áridas existe uma época do ano em que a reposição de água no solo é precariamente feita por chuvas de uma curta estação. Nestes períodos mais úmidos, os seres vivos têm que tirar o máximo de proveito da água disponível e possuir algum meio de armazenamento de reservas de água para utilizar na estação seca. Nas regiões semi-áridas a vida é viável, porém exige uma estrutura de sobrevivência mais elaborada e com capacidade de, normalmente, suportar pelo menos uma longa estação seca. Se, por algum motivo, num determinado ano, a estação chuvosa foi mais curta ou menos volumosa, ou mesmo fora da época normal, não haverá tempo para recuperação completa da vida vegetal, nem volume de água suficiente para armazenamento de reservas. Este tipo de irregularidade na estação chuvosa poderá ocorrer em vários graus de intensidade com as conseqüências paralelas. Nos casos mais graves instala-se a situação conhecida como “SECA” que é agravada com o decorrer dos dias, até que se reinicie uma nova estação chuvosa; de outra forma, os processos de evaporação e transpiração continuam até a secagem completa do solo e das plantas”.

(SUDENE DRN/1979).

O problema das secas, quando não solucionado provoca a desagregação da vida rural, com sérias conseqüências como perda do rebanho e da lavoura, subnutrição humana, migração desordenada para os centros urbanos e instabilidade política e social.

“ A região do sub-médio São Francisco é de clima semi-árido tropical, compreendendo uma área irrigável de 220 mil hectares com as seguintes características:

altitude média de 365 metros.

temperatura média de 26 graus.

umidade relativa média de 50%

precipitação média anual de 400 mm.

insolação de 3.000 horas/ano, com 300 dias de sol/ano.

evaporação ao redor de 2.080 mm/ano.

predominância de ventos sudeste com velocidade média de 4 metros

*por segundo.
hidrologia apoiada no Rio São Francisco com vazão jusante a
barragem do Sobradinho de 2.500 metros cúbicos por segundo, e
lago a montante com superfície de 4,214 Km² contendo
aproximadamente 34 bilhões de m³ de água.”*

(Valexpot, 1997)

As adversidade climáticas produzidas pela irregularidade das chuvas nas regiões semi-áridas, constituem um desafio “superado” pela intervenção do homem de modo a promover o desenvolvimento, através da utilização da agricultura irrigada proporcionando retornos sócio-econômicos que justifiquem aos investimentos aplicados conduzindo a melhoria do padrão de vida da população rural.

3 - A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE IRRIGAÇÃO

Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE (1983), a agricultura irrigada consiste na “aplicação artificial de água ao solo, controlada pelo homem, em intervalos de tempo definidos em quantidades suficientes para o bom desenvolvimento das plantas”.

A criação dos Projetos de Irrigação no semi-árido nordestino é advindo de uma decisão do Governo Brasileiro de priorizar o desenvolvimento do Nordeste, através da agricultura irrigada, com o objetivo de elevar os níveis de renda , o padrão de vida e reduzir o êxodo rural, promovendo a interiorização do desenvolvimento.

A atuação da SUDENE/ Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste através de convênio firmado com a FAO - Food and Agriculture Organization, possibilitou estudos sobre a viabilidade técnica e econômica das cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA atuarem como pólos de desenvolvimento regionais, dada a favorabilidade de recursos naturais, solos cultiváveis, irradiação solar (reduzindo a incidência de pragas e doenças) , infraestrutura energética e proximidade relativa dos centros consumidores (Recife e Salvador).

Através dos Projetos de Irrigação o Governo incrementou a produção agrícola, atendendo assim, ao crescimento do mercado interno e proporcionou um melhor aproveitamento das possibilidades de exportações, promovendo o assentamento de inúmeras famílias da população rural, objetivando o desenvolvimento rural integrado pela criação de empregos e oportunidades.

Os projetos de Irrigação no Vale do São Francisco estimulam o crescimento da economia regional, possibilitando ao homem do campo uma melhoria no padrão de vida pelo

uso da agricultura irrigada. Contudo, é imprescindível que o Governo Federal aplique uma política econômica direcionada ao incremento da agricultura regional, de modo a alavancar o desenvolvimento sócio-econômico adquirido pelos colonos irrigantes, promovendo a manutenção da unidade familiar e produtora, inserida no mercado mais amplo com retornos monetários mais significativos que serão refletidos nos indicadores sociais, como melhoria do nível educacional, dieta alimentar equilibrada e manutenção da saúde, de modo que a implantação dos perímetros de irrigação, pela utilização racional dos fatores de produção, possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional.

4 - PROJETOS DE IRRIGAÇÃO DO VALE DE SÃO FRANCISCO

No submédio do semi-árido nordestino, a atuação da CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) é efetuada através da 3ª Superintendência Regional de Petrolina /PE, compreendendo os Projetos de Irrigação Senador Nilo Coelho e Bebedouro da 6ª Superintendência Regional de Juazeiro /BA abrangendo os Projetos Irrigados de Curaça, Mandacaru, Tourão e Maniçoba. A área de cultivo irrigável atualmente implantada estende-se por 75 mil hectares sendo 40 mil hectares públicos e 35 mil hectares privados.

A importância da implantação da agricultura irrigada para os pequenos irrigantes está baseada na possibilidade de melhoria da renda familiar, com a substituição de uma agricultura de subsistência (devido às adversidades climáticas) para uma pequena agricultura de base familiar.

No espaço econômico polarizado pelo Complexo Petrolina/ Juazeiro, além da áreas de colonização dos projetos, constituídas pelos pequenos irrigantes, existem unidades produtivas empresariais com estruturas de produção e comercialização diferenciadas, atuando como elementos dinamizadores da economia do Nordeste semi-árido.

PROJETO DE IRRIGAÇÃO DO SUB MÉDIO SÃO FRANCISCO

Projeto	Ano de Implantação	Município	Total	Soqueiro	Colono	Empresas	Infra-estrutura social
Mandacaru	1968	Juazeiro	877	441	370	66	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Núcleo Habitacional • 50 habitações • População 250 hab. • 01 Escola de 1º a 8º grau • 01 Posto de Saúde • 01 Posto Telefônico • 01 Igreja Católica • 01 Centro Social
Bebedouro	1968	Petrolina	9 001	6 583	1 494	924	<ul style="list-style-type: none"> • 05 Núcleos Habitacionais • 278 habitações • População 1 390 hab. • 03 Escola • 01 Posto de Saúde
Tourão	1976	Juazeiro	10 713	259	182	10 272	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Núcleo Habitacional • 37 habitações • População 185 hab. • 01 Escola • 01 Posto de Saúde
Maniçoba	1981	Juazeiro	12 236	7 919	1 914	2 403	<ul style="list-style-type: none"> • 02 Núcleos Habitacionais • 260 habitações • População 1 300 hab. • 02 Postos de Saúde • 01 Posto Policial • 01 Posto Telefônico • 01 Centro Social • 04 Igrejas (2 Católicas e 2 evangélicas)
Curaça	1982	Juazeiro	15.077	10.623	1.964	2.490	<ul style="list-style-type: none"> • 04 Núcleos Habitacionais • 283 habitações • População 1.415 hab. • 04 (3 Escola de 1º a 8º série e 1 de 1º a 4º série) • 03 Posto de Saúde • 01 Centro Social • 01 Posto sindical • 01 Posto Telefônico • 01 Igreja Católica
Sen. Nilo Coelho	1984	Petrolina (80%) Casa Nova (20%)	53.953	38.698	9.280	5.975	<ul style="list-style-type: none"> • 15 Núcleos Habitacionais • 1.796 habitações 8 980 hab. • 15 Escolas • 03 Postos de Saúde

Fonte: 3ª e 6ª Superintendência Regional do CODEVASF E SEBRAE/PI

(*) aprovada a aplicação em mais 2 000 hectares

OBS: Encontram-se em fase de elaboração o projeto básico para implantação prevista para 1997/98, dos projetos de irrigação Salitre com 70 mil hectares no município de Juazeiro e o Pontal Norte com 4 200 ha no município de Petrolina. Estima-se com a implantação destes projeto a geração de 24 200 empregos diretos e 48 400 indiretos.

As cooperativas desempenham importante função no monitoramento dos circuitos comerciais, uma vez que aumentam o poder de negociação dos pequenos produtores e promovem a compra conjunta de insumos de modo a baratear os custos de produção, intermediando as relações entre as áreas produtoras e os mercados consumidores de modo a elevar a margem de lucro dos produtores e reduzir os custos de comercialização.

No Perímetro Irrigado de Curaça, a produção é comercializada pela CAMPIC - Cooperativa Agrícola Mista do Projeto de Irrigação de Curaça Ltda, no Perímetro Irrigado de Tourão, a comercialização é efetuada pela COAMPIT - Cooperativa Agrícola Mista do Perímetro Irrigado de Tourão Ltda, no Projeto Irrigado Senador Nilo Coelho, a administração é efetuada pelo Distrito de Irrigação, constituindo uma entidade de direito privado, de caráter coletivo, instituído juridicamente nos moldes de associação civil, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, enquanto, no Perímetro Irrigado de Bebedouro, a comercialização da produção é realizada pela CAMPIB - Cooperativa Agrícola Mista do Projeto de Irrigação Bebedouro Ltda.

Como importantes segmentos de escoamento da produção frutícola devido a regularidade e constância do suprimento, temos as CEASAS, que atuam como centros convergentes dos produtos frutícolas, redistribuindo para consumo local e outros centros de abastecimento e os Supermercados dos grandes centros urbanos por demandar frutas durante todo ano de modo a suprir as prateleiras na seção de hortifrutigranjeiros.

5- A IRRIGAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

O impacto da introdução dos sistemas de irrigação no semi-árido do submédio São Francisco com a utilização de modernas tecnologias conjugadas com fatores naturais como disponibilidade permanente de água e solos cultiváveis gerou efeitos multiplicadores na economia agrícola regional, notadamente na produção frutícola, com reflexos positivos na dieta alimentar da população rural, no nível de emprego e na renda familiar, pela substituição da paisagem predominantemente de plantas xerófitas por culturas de elevado valor comercial. Além da importância da irrigação na obtenção de uma produção agrícola estável, promovendo assim, a ocupação permanente do semi-árido nordestino.

Os Projetos de Irrigação representam um esforço bem sucedido dos poderes públicos no sentido de promover a transformação da paisagem semi-árida em pólo de desenvolvimento através dos perímetros irrigados.

- Os equipamentos de irrigação utilizados no Vale do São Francisco, obedecem à adequação do tipo de solo e especificidades da cultura, bem como, o grau de capitalização do produtor, no caso de equipamentos tecnologicamente mais sofisticados.

“ As condições da Irrigação pública atualmente praticada variam entre os diversos perímetros, em função da tecnologia adaptada, do tempo de instalação do projeto e do tipo de produtor (colono ou empresário) “. (MAFFEI / 1986).

O conhecimento acumulado pelos agricultores, permitiu a existência de uma economia com forte inserção no mercado, com mentalidade empresarial cômico que a atividade produtiva não pode ser desvinculada do mercado, gerando uma preocupação não apenas com a adequação do sistema de produção, mas paralelamente com os circuitos comerciais, de modo a obter uma agricultura rentável, calcada nas vantagens competitivas, quando comparadas com regiões concorrentes.

Dados Comparativos de Irrigação

Fator	Nordeste	Califórnia
Insolação	3 000	2.200
Mão-de-Obra por hora de trabalho	R\$ 0,75	R\$ 5 a 10
Preço de Terra para Irrigação	R\$ 350,00 / ha	R\$ 37.500 / ha
Custo do hectare irrigado	R\$ 7 a 10 mil	R\$ 50 mil

Fonte: VALEEXPORT.

O Vale do São Francisco no contexto da agricultura irrigada, representa para o Brasil , em especial para o Nordeste, um importante papel no campo do desenvolvimento agrícola com base na irrigação e fruticultura, desenvolvida de forma moderna e eficiente.

6- O VALE DO SÃO FRANCISCO E A FRUTICULTURA

O Brasil é um grande produtor de frutas a nível mundial, tendo a área destinada a agricultura, com espécies frutíferas, concentradas nas regiões Nordeste e Sudeste.

“O Nordeste ocupa uma área de 1.556.000 Km² correspondendo a 18,0% do território nacional. Estima-se haver uma disponibilidade de 5,5 milhões de hectares irrigáveis, com 4,0 milhões no Vale de São Francisco, sendo 226 mil no submédio São Francisco”.(Passos , 1994).

A região semi-árida do Vale do São Francisco é responsável pela expressiva participação frutícola da região Nordeste. devido a combinação da condições favoráveis edafoclimáticas aliadas às modernas técnicas de irrigação, apresentando condições de cultivo que permitem a produção durante todo o ano, possibilitando o escalonamento da produção de acordo com a demanda.

O sucesso do Complexo Petrolina / Juazeiro é justificado pelos investimentos infra-estruturais e comerciais, bem como, o desenvolvimento de pesquisas tecno-agronômicas, destacando-se às atuações da CODEVASF, responsável pelo gerenciamento dos perímetros irrigados, a EMBRAPA/Semi-Árido - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, geradora de conhecimentos e técnicas aplicáveis ao setor produtivo e no campo na iniciativa privada a VALEEXPORT (Associação dos Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco) que congrega esforços junto aos produtores para colocação dos produtos agrícolas no mercado externo, incentivando à utilização de sementes selecionadas e atividades de controle às pragas e doenças de modo a obter um produto em consonância com os padrões de qualidade internacionais.

*“ As tecnologias de produção adotadas no Vale permitem o controle de pragas e doenças, a determinação do teor de açúcar das frutas adequada ao mercado consumidor, a indução das plantas para produzir na época desejada e os controles de qualidade nas fases de pré e pós-colheita requeridos pelos mercados consumidores”
(Irmão, 1995)*

A possibilidade da produção em qualquer época do ano permite a colocação do produto em períodos em que outros mercados se encontram com ofertas reduzidas, devido à escassez, proporcionando preços mais compensadores

- As principais culturas irrigadas do Submédio do São Francisco, correspondem a uva, manga, banana, melancia, melão e acerola, responsáveis pela alavancagem do mercado regional, favorecido pela demanda mundial crescente, uma vez que as frutas contém elevado valor nutritivo, constituindo alimento indispensável para uma dieta equilibrada, como fonte natural de fibras, vitaminas e sais minerais, apresentando-se como alternativa de alimentação mais saudável e natural.

Sendo as frutas, um produto de elevada perecibilidade, tendem a apresentar taxas significativas de perdas por manuseio, danos mecânicos, deslocamento físico e demais fatores adversos, gerando reduções nos excedentes dos produtores, elevando os custos unitários.

Acrescido, ao hábito do consumidor brasileiro de manusear as frutas, no ponto de venda, aumentando o percentual de perdas ocasionando elevação dos preços.

“ As perdas podem ser de natureza quantitativa, quando a ação de microorganismos leva à destruição dos tecidos, ou qualitativa, nos casos em que não ocorre destruição da parte comestível do fruto, mas se formam manchas e lesões na casca que depreciam o produto ” (Medina, 1992).

Neste contexto, o embalamento valoriza o produto e evita perdas por danos físicos (pós-colheita), além de estabelecer uma padronização, através da homogeneidade do tamanho e coloração das frutas.

Principais culturas do Vale São Francisco

Cultura	Área plantada/total	Área colh./total	Participação no total comercialização (%)
Uva	3,50	3,02	18,34
Banana	5,65	4,44	13,06
Manga	9,16	3,78	9,06
Melancia	6,99	7,80	3,07
Melão	3,08	3,45	2,37
Acerola	1,45	0,88	1,46
Total	29,83	23,37	47,36

Fonte: CODEVASF/1997

Na região do Vale do São Francisco o perfil da fruticultura, segundo o Valeexport, esta dividido em três segmentos: Produção Consorciada de Frutas ; Produção Especializada de Frutas com foco no Mercado Interno e Produção Especializada de Frutas com foco no Mercado Externo ou em Nicho de Mercado Interno. Na Produção Consorciada de Frutas, correspondendo a pequena área irrigada (até 5ha) e área média (de 6 a 30ha), com utilização de tecnologia de médio porte constituída de irrigação convencional, mecanização motorizada, análise de solo, manejo por pacote técnico e packing house simples sem frio (quando existente) e baixo grau tecnológico, ou seja, irrigação por superfície, mecanização por tração animal, pulverização manual, sem assistência técnica e packing house inexistente, constituindo um padrão de produção consorciada com outras frutas ou produtos com exploração de culturas anuais, produtividade e qualidade baixas com escoamento para os mercados regionais e escalas de produção de porte pequeno e médio, com venda na porteira, alta diversificação, atitude imediatista diante das oportunidades de mercado e gestão familiar.

Na produção Especializada de Frutas com foco no Mercado Interno, abrangendo a pequena área irrigada (até 5ha) e a área média (de 6 a 30ha) conta-se com utilização de médio grau de aplicação de tecnologia, correspondendo a irrigação convencional, mecanização motorizada, análise de solo, packing house sem frio (quando existente) e manejo por pacote técnico, abrangendo propriedades especializadas em fruticultura, com média diversificação, pouca ênfase em Pesquisa e Desenvolvimento e aprimoramento das técnicas de cultivo, com médio nível de produtividade e qualidade ou alvo nos mercados nacionais e regionais não específicos, ênfase na quantidade e não na qualidade, venda a atravessadores primários e atacadistas, ausência de preocupação com o aperfeiçoamento da mão-de-obra e competição via preço.

Enquanto na Produção Especializada de Frutas, com foco no Mercado Externo ou em nicho de mercado interno, corresponde às áreas de fruticultura irrigada pequena (até 5ha), média (de 6 a 30ha) e grande (acima de 30ha) com alto grau de aplicação de tecnologia, com utilização de fertirrigação computadorizada, uso de hormônios, com mecanização tratorizada, análise de solo e foliar, packing house mecanizado com câmaras frias e manejo monitorizado e grau médio de tecnologia constituída de irrigação convencional, análise de solo, mecanização motorizada, packing house simples sem frio (quando existente) e manejo por pacote técnico, constituída por perfil de produção com gestão profissional, com alta aplicação de conhecimento, escalas de produção de pequeno, médio e grande partes, preocupação com a qualificação da força de trabalho, ênfase relativa em qualidade e produtividade, investimentos em adaptação de variedades e na modernização de prática de cultivo, colheita e embalagem, pequena diversificação e mercado externo ou nichos do mercado nacional.

O Governo do Estado de Pernambuco publicou um decreto desonerando o setor hortifrutícola, reduzindo a alíquota de ICMS de 17% para 7% a partir de novembro/97, com previsão de isenção total do tributo previsto para fevereiro /98 com exceção de gêneros alimentícios de maior peso na arrecadação estadual como cebola, laranja, tomate, entre outros. Conseqüentemente, esta medida gerará novo impulso no setor frutícola, reduzindo os custos de comercialização, e incentivando o consumo via redução e posterior eliminação da tributação.

A criação do Distrito de Exportação de Frutas, beneficiará os produtores frutícolas pela implantação de uma infra-estrutura, que abrangerá as etapas de beneficiamento, padronização e embalagem dos produtos destinados ao mercado externo, com localização às margens da rodoviária BR - 428 à 7km da cidade Petrolina.

DISTRITO DE EXPORTAÇÃO

Área total:	152,36 hectares
Lotes industriais e de serviços:	116 unidades
Lotes comerciais:	2 unidades
Atividades previstas:	* Packing house * Câmara fria * Fabricação de embalagens * Beneficiamento e processamento de frutas. * Terminal de contêineres * Receita Federal * Alfândega

Segundo, o Superintendente da CODEVASF, Airson Lócio “o distrito facilitará a comercialização, um dos principais gargalos da produção agrícola, pois centralizará em um único local tanto as indústrias de beneficiamento como os setores tributário, de controle fitossanitário e de qualidade”.

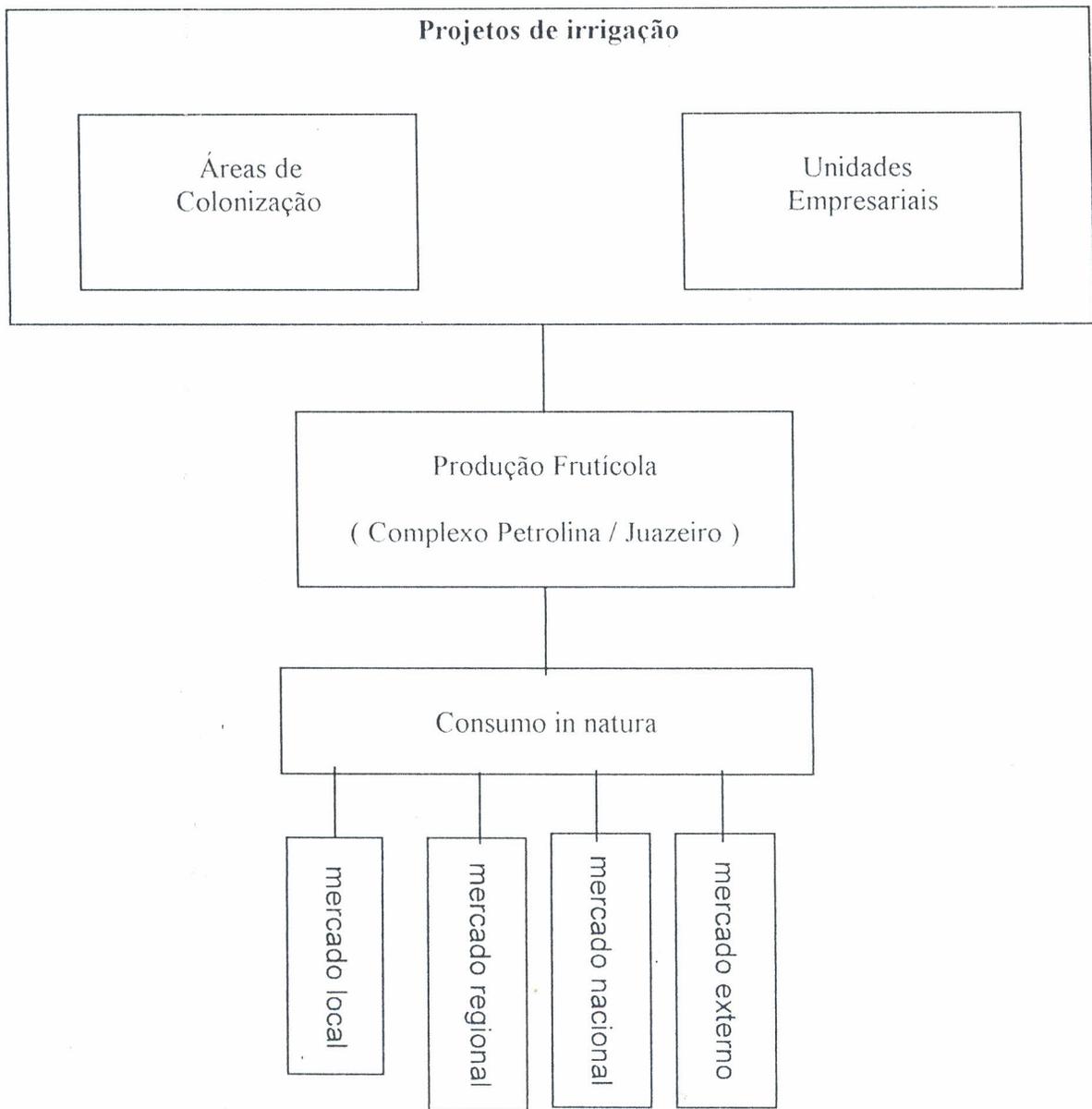
Os investimentos no setor frutícola são justificadas pela importância desse segmento produtivo na Região do Vale do São Francisco, ocupando 33% da área plantada nos perímetros públicos e privados, bem como, a perspectiva de aumento do consumo mundial de frutas frescas.

PRINCIPAIS CULTURAS IMPLANTADAS NOS PERÍMETROS IRRIGADOS DO VALE DE SÃO FRANCISCO.

PERÍMETROS DE IRRIGAÇÃO	CULTURAS
Maniçoba	Abacate, acerola, banana, carambola, côco, goiaba, graviola, laranja, limão, manga, maracujá, pinha, melão, melancia, uva.
Curaça	melão, melancia, acerola, banana, laranja, graviola, côco, goiaba, limão, manga, mamão, maracujá, pinha, uva.
Mandacaru	Principalmente, manga e uva.
Tourão	Acerola, banana, goiaba, manga, melão, melancia.
Bebedouro	Acerola, banana, goiaba, côco, laranja, tamarindo, uva, limão, manga, melancia, melão.
Senador Nilo Coelho	Abacate, acerola, banana, caju, melancia, carambola, côco, goiaba, melão, graviola, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, pinha, tangerina, uva.

Fonte: CODEVASF.

FLUXOGRAMA DO SETOR DE PRODUÇÃO DE FRUTAS IN NATURA



* mercado local : Pólo Petrolina / Juazeiro

mercado regional: Região Norte/Nordeste

mercado nacional: demais regiões da Federação

7 - CONCLUSÃO

As mudanças econômicas ocorridas no cenário brasileiro com a consolidação do Plano Real, conduziu a estabilização monetária, gerando conseqüências no perfil da demanda interna relativa a produtos não processados, mais especificamente, frutas frescas, bem como a necessidade de reestruturação dos setores produtivos e comerciais.

O processo de globalização produtiva e financeira e a intensificação concorrencial proporcionada pela abertura de mercado induziu a redefinição de estratégias de modo a produzir ajustes organizacionais e tecnológicos, possibilitando a alavancagem de vantagens competitivas via monitoramento das etapas do sistema produtivo, atendimento de exigências qualitativas e quantitativas da demanda e redução de perdas nos circuitos comerciais (pós-colheita) de modo a possibilitar incremento nas margens de lucro do produtor.

“O sucesso da criação e sustentação da posição competitiva de uma nação no mercado internacional, notadamente no seu segmento dinâmico de frutas de mesa, está condicionado à capacidade de elevar a produtividade e qualidade das empresas de seu complexo produtivo, num movimento contínuo de inovação, tanto de tecnologia produtiva como na logística do fluxo produção-consumo. Para tanto, devem se esforçar em superar presentes desvantagens em certos atributos para construir alternativas eficiente e sustentáveis”. (Porter, 1993)

As transações com frutas, produtos altamente perecíveis, exigem uma logística organicamente integrada para o transporte e a distribuição em tempo hábil da produção até o consumo. A demanda da população de alta renda dos países desenvolvidos, tem aumentado o consumo de frutas com qualidade elevada, necessitando uma apurada tecnologia pós-colheita e de acondicionamento para se evitar danos físicos no transporte, bem como, atender às exigências do mercado interno, que com o ingresso de frutas importadas, em escala significativa, e a comparação do binômio qualidade x preço, gerou uma clientela mais exigente e um mercado mais competitivo.

A importância sócio-econômica da fruticultura está associada a geração de empregos diretos e indiretos a intensa utilização de mão-de-obra, contribuindo para fixação do homem no campo e melhoria da renda do produtor, devendo a fruticultura nacional, e em especial, a produção frutícola do Vale do São Francisco investir no fator humano de modo a obter uma mão-de-obra mais qualificada, através da capacitação no manejo das frutas nas etapas de colheita, seleção e embalagem, de modo a reduzir o nível de perdas e incentivos às

áreas administrativa-gerencial, atentando para a logística pós-colheita, promover um sistema de transporte, com base na conservação da qualidade do produto, realizar a adoção de padrões verticalizadas de produção, aproximando a esfera agrícola da estrutura de transformação industrial, induzindo o desenvolvimento integrado da produção, sistema de normalização e padronização da produção, enfim, que promova uma “política agrícola” com visão de longo prazo, associando qualidade, produtividade e redução de custos, pois um mercado competitivo é fruto da regularidade, qualidade e produtos compatíveis com a exigência e renda do consumidor.

8 - BIBLIOGRAFIA

BRASIL. SUDENE - As Secas do Nordeste, SUDENE - DRN Recife. 1979

BRASIL - Ministério da Agricultura . PROINE- Programa de Irrigação do Nordeste- Brasília, 1986.

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Projetos de Irrigação no Vale do Massangano . Brasília, abril, 1989

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Projetos de Irrigação Senador Nilo Coelho Áreas Adicionais, Projeto executivo , vol. 1. dez/ 1986.

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Projetos de Irrigação no Vale do São Francisco, nov./1996.

CONTINI, Elisio. Alimentos, política agrícola e pesquisa agropecuária. Brasília, EMBRAPA - DPV, 1989.

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil, 1983.

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil, 1996.

GOMES, Gustavo Maia “A Política de Irrigação no Nordeste: Intenções e resultados” Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro. 1979.

IRMÃO, José Ferreira. Agricultura Irrigada e Produção para Exportação no Vale do São Francisco. Pimes - UFPE, 1995.

MINTER / DNOCS - Sistema de Exploração de Perímetros Irrigados no Nordeste Brasileiro: aspectos administrativos, técnicos e sócio-econômicos. Encontro Internacional de Especialistas em Recursos Hídricos, 1979.

MINTER / SUDENE - Plano de Aproveitamento Integrado dos Recursos Hídricos do Nordeste do Brasil - Fase I - Estudo de Semi-áridas - Inventário dos perímetros de Irrigação do Nordeste Anexo II. Vol. VII - Recife- PE, 1980.

MINTER / SUVALE - Projeto de Irrigação - Massangano Áreas: PA- IEPB - II - vol-I Rio de Janeiro , jan./70

MINTER - O Nordeste e a Irrigação. Palestra do Diretor Geral do DNOCS Engº José Reinaldo C. Tavares . Ceará 24/10/84 - Rio de Janeiro /11/84.

Ministerio do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco . CODEVASF 3º Superintendência Relatório 1º semestre . Informações técnicas , 1996.

MAFFEI, Eugênio, et alii. "Informação e Emprego no Sertão do São Francisco". Recife, PNUD: SUDENE, 1986.

PASSOS, Orlando Sampaio e Souza, José da Silva - Considerações sobre a fruticultura brasileira, com ênfase no Nordeste. Cruz das Almas - BA, 1994.

PORTER, Michael E. A vantagem Competitiva das nações. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1993.

VALEEXPORT-Associação dos produtores exportadores de hortigrangeiros e derivados do Vale do São Francisco. fruticultura: uma abordagem estratégica construtiva, 1997.